

Coleção Etnobotânica

Antônio Elielson Sousa da Rocha

Márlia Coelho-Ferreira

Ronize Santos

Paula M. C. Oliveira

SÉRIE
COLEÇÕES CIENTÍFICAS
DO MUSEU GOELDI

Coleção Etnobotânica



Antônio Elielson Sousa da Rocha

Márlia Coelho-Ferreira

Ronize Santos

Paula M. C. Oliveira



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação
Luciana Barbosa de Oliveira Santos



Diretor
Nilson Gabas Junior

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação
Marlúcia Bonifácio Martins

Coordenadora de Comunicação e Extensão
Sue Anne Costa

NÚCLEO EDITORIAL
Editora Executiva
Iraneide Silva

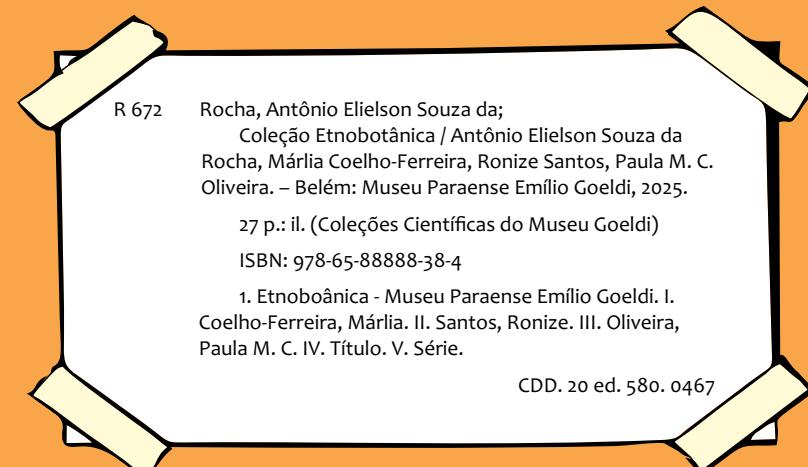
Editora Assistente
Angela Botelho

Editora de Arte
Andréa Pinheiro

Projeto gráfico e editoração eletrônica
Andréa Pinheiro

Revisão de texto
Iraneide Silva

Ilustrações
Antônio Elielson Rocha



Série Coleções Científicas do Museu Goeldi

Coleção Etnobotânica

Antônio Elielson Sousa da Rocha

Márlia Coelho-Ferreira

Ronize Santos

Paula M. C. Oliveira



Belém,
2025

Apresentação

O Museu Paraense Emílio Goeldi tem sua origem na Associação Filomática (Amigos da Ciência), criada por Domingos Soares Ferreira Penna, em 6 de outubro de 1866. É o primeiro e mais importante centro de estudos científicos dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia. Ao longo de toda a sua trajetória, catalogou mais de 4,5 milhões de itens, dos mais diferentes organismos, em diferentes pontos da vasta região amazônica.

Este extraordinário acervo é referência mundial sobre o bioma amazônico, formado por 19 coleções, subdivididas em 40 subcoleções, sobre temas relacionados às ciências humanas, biológicas, sociais e da terra. Através da série “Coleções Científicas do Museu Goeldi” iremos desvendar toda essa riqueza, conhecendo um pouco sobre cada um desses acervos.



Influenciado pelo espírito curioso do meu xará

Ferreira Penna,



eu, **Penninha**,
vou conduzir vocês
em uma magnífica viagem
ao conhecimento,
apresentando as
Coleções Científicas do
Museu Paraense Emílio Goeldi.



Neste décimo volume,
você irá conhecer a nossa
Coleção
Etnobotânica

Etnobotânica

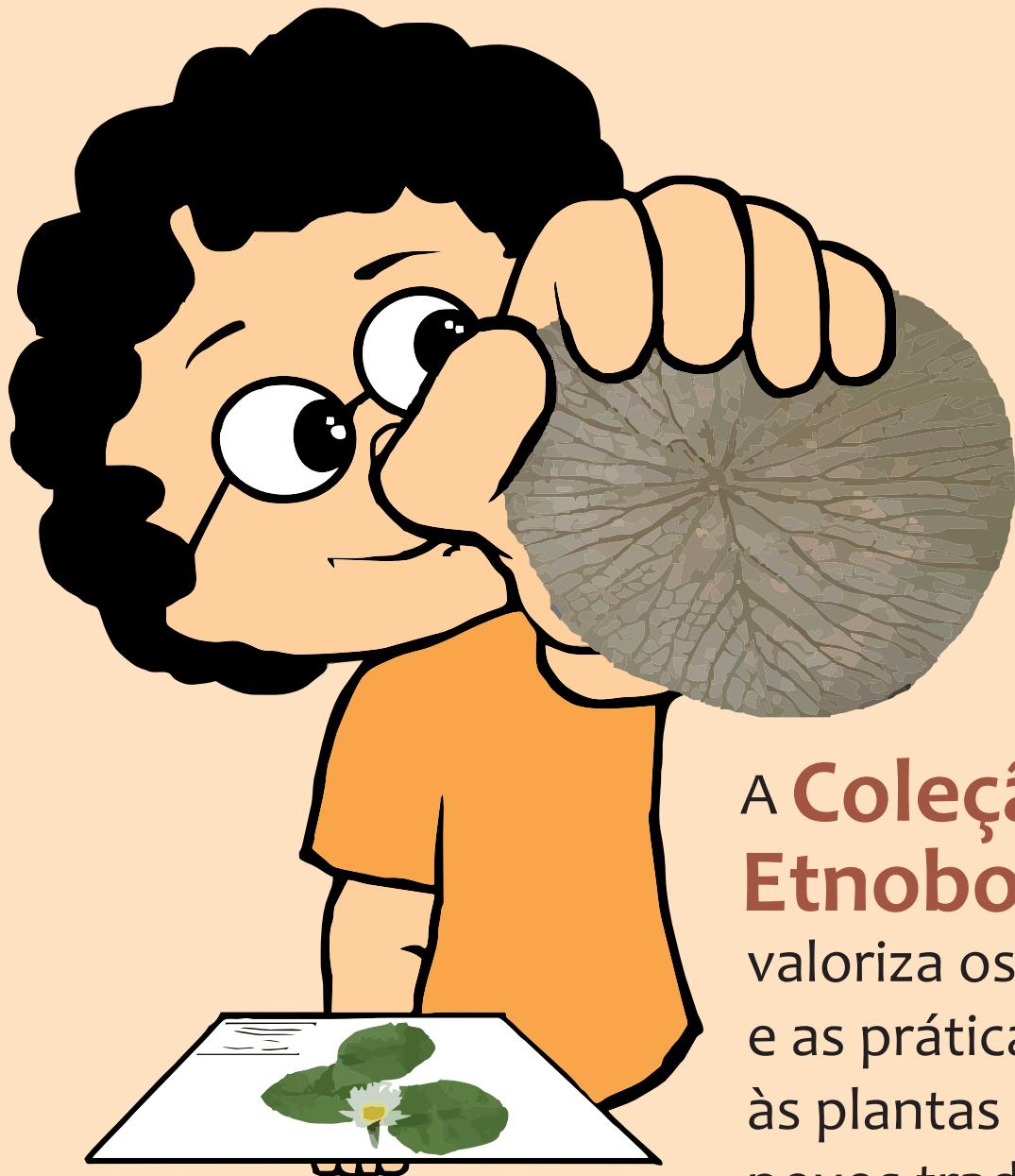
é a área do conhecimento
que estuda a relação entre
os seres humanos e as plantas.



A Coleção Etnobotânica

possui valor biológico e cultural, podendo ser consultada para fins de pesquisa científica básica ou aplicada, que tenha interesse em conservação biológica, manejo de recursos, desenvolvimento socioeconômico, saúde e educação.





A **Coleção**
Etnobotânica
valoriza os conhecimentos
e as práticas associadas
às plantas de comunidades e
povos tradicionais da Amazônia.

Nossa coleção é composta
de drogas vegetais
(cascas, folhas, raízes,
óleos e exsudatos)...



...artefatos diversos
e matérias-primas vegetais
utilizadas na elaboração desses produtos e artefatos.



A nossa coleção foi criada
no ano de 2005 pela Dra.

Márlia Coelho-Ferreira,

com um acervo formado
majoritariamente por
drogas vegetais.



Atualmente, temos catalogados 714 itens, correspondentes a 373 espécies vegetais, classificados nas categorias de uso

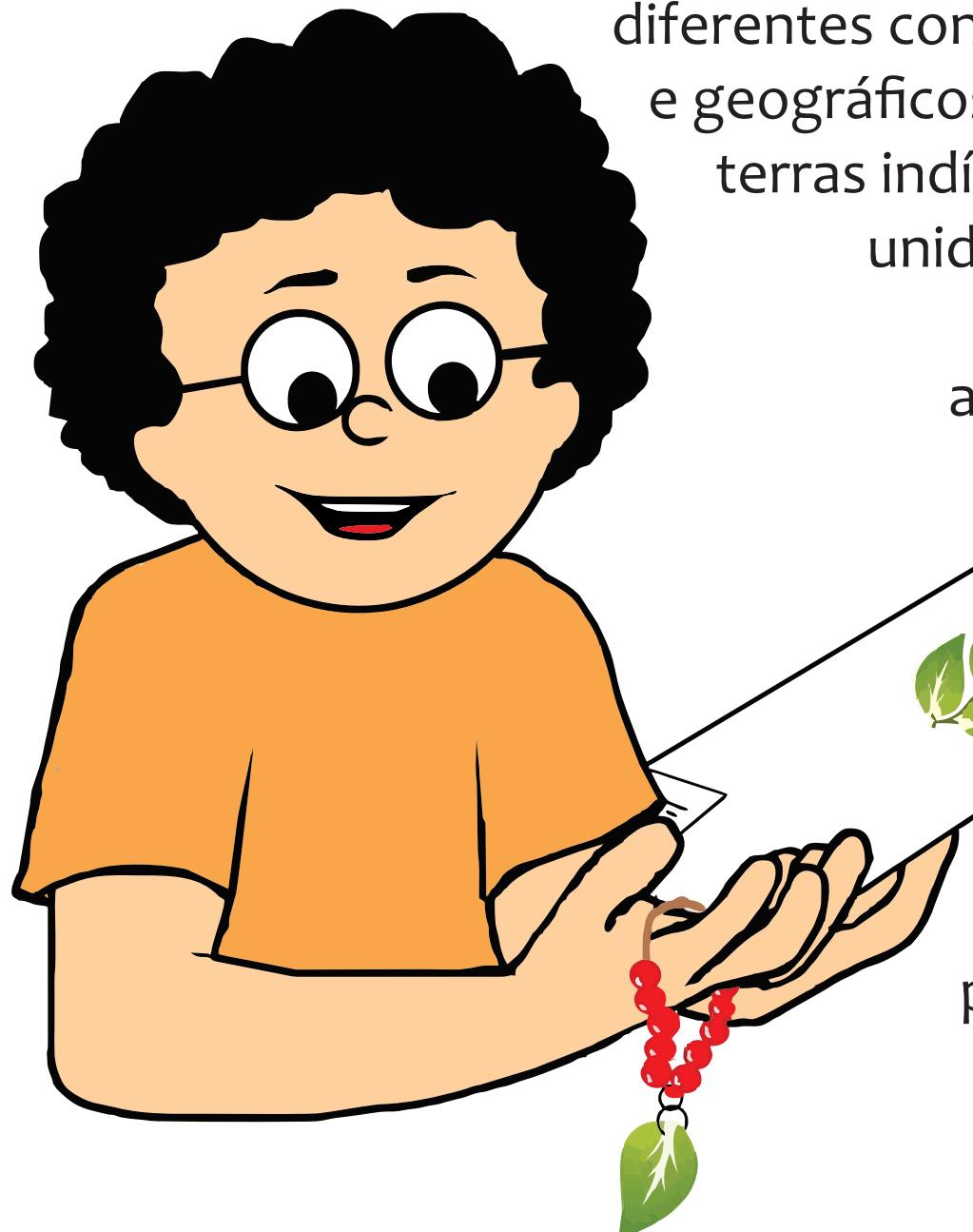
**medicinal,
alimentício,
ritualístico,
utensílios
e
ferramentas.**



Estes são os principais coletores colaboradores do nosso acervo.



Márlia Coelho-Ferreira
Ronize de Souza Santos
Pedro Glécio Costa Lima
Paula Correa de Oliveira



Todo o nosso acervo provém de diferentes contextos socioculturais e geográficos da Amazônia, como terras indígenas e quilombolas, unidades de conservação de uso sustentável, assentamentos rurais,

municípios situados em áreas impactadas por grandes projetos, além de feiras e mercados públicos.



A seguir, veja alguns exemplos
de peças catalogadas no acervo da

**Coleção
Etnobotânica**



Drogas vegetais



Raízes, folhas, cascas e sementes desidratadas de espécies vegetais de uso medicinal comercializadas. Procedência: feiras, mercados e ervanários da região metropolitana de Belém, Pará.

Óleos vegetais



Óleos de uso medicinal extraídos do tronco (copaíba) e sementes (andiroba e piquiá) de árvores amazônicas. Procedência: Mercado Municipal de Óbidos e Floresta Nacional de Crepori, município de Jacareacanga, Pará.

Drogas vegetais



Amostras de cipó caapi ou jagube e suas fibras, frescas e desidratadas, utilizadas no preparo de ayahuasca, bebida ritualística. Procedência: Município de Benevides, Pará.

Paneiro de filho



Peça elaborada com talas de arumã, utilizada na pesca de amuré.
Procedência: Município de Augusto Corrêa, Pará.

Cestaria



Cestos kayapó (Kax) confeccionados com tala e fibra de miriti, arremate de embira e pingentes de algodão tingidos com urucum; utilizados no transporte de produtos da roça e objetos diversos. Procedência: Aldeia Las Casas, TI Las Casas, Pará.

Cocar Kayapó



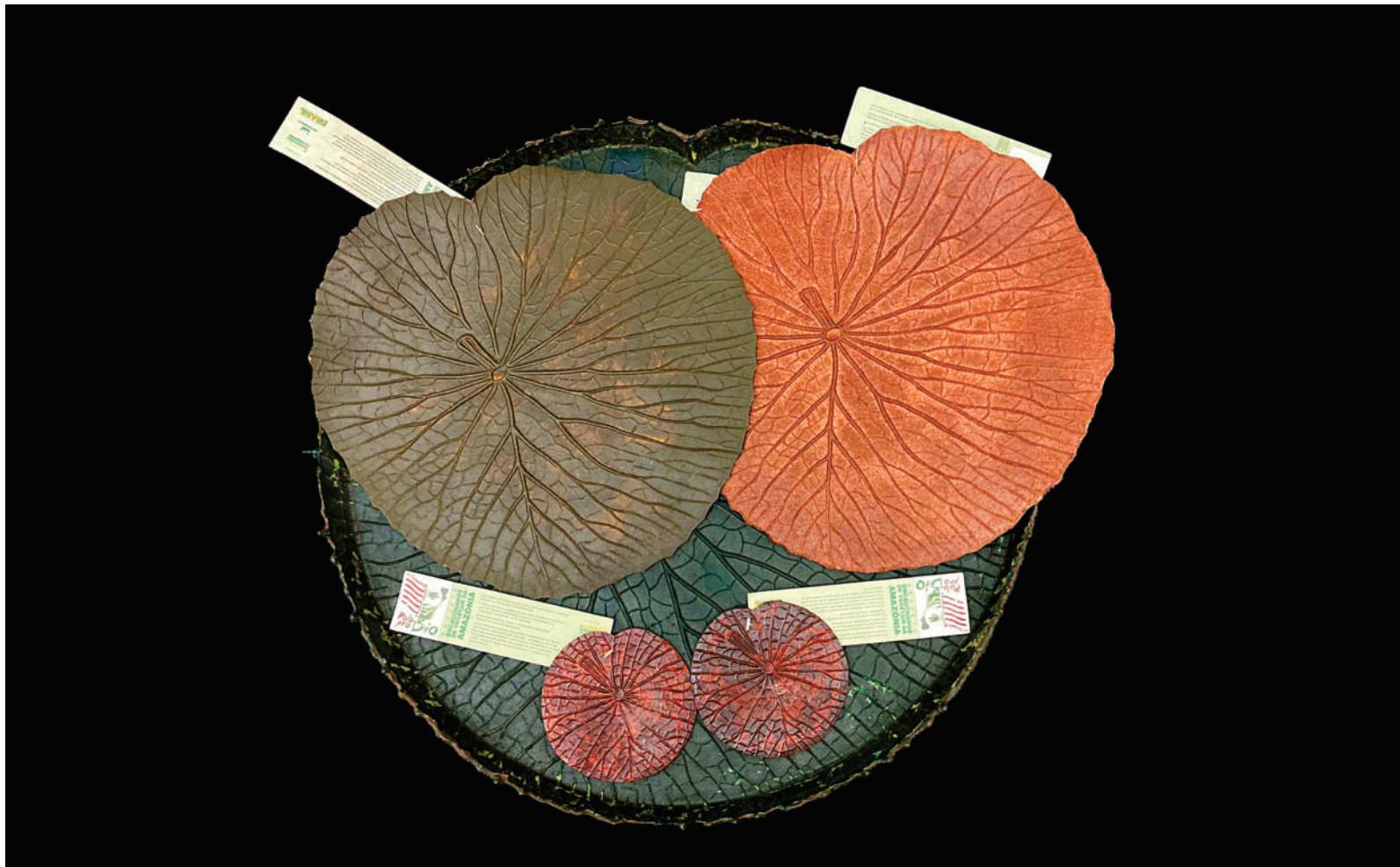
Bô-o me á ká confeccionado com fibras de miriti, arremate com linha e barbante de algodão.
Procedência: Aldeia Las Casas, TI Las Casas, Pará.

Mandala



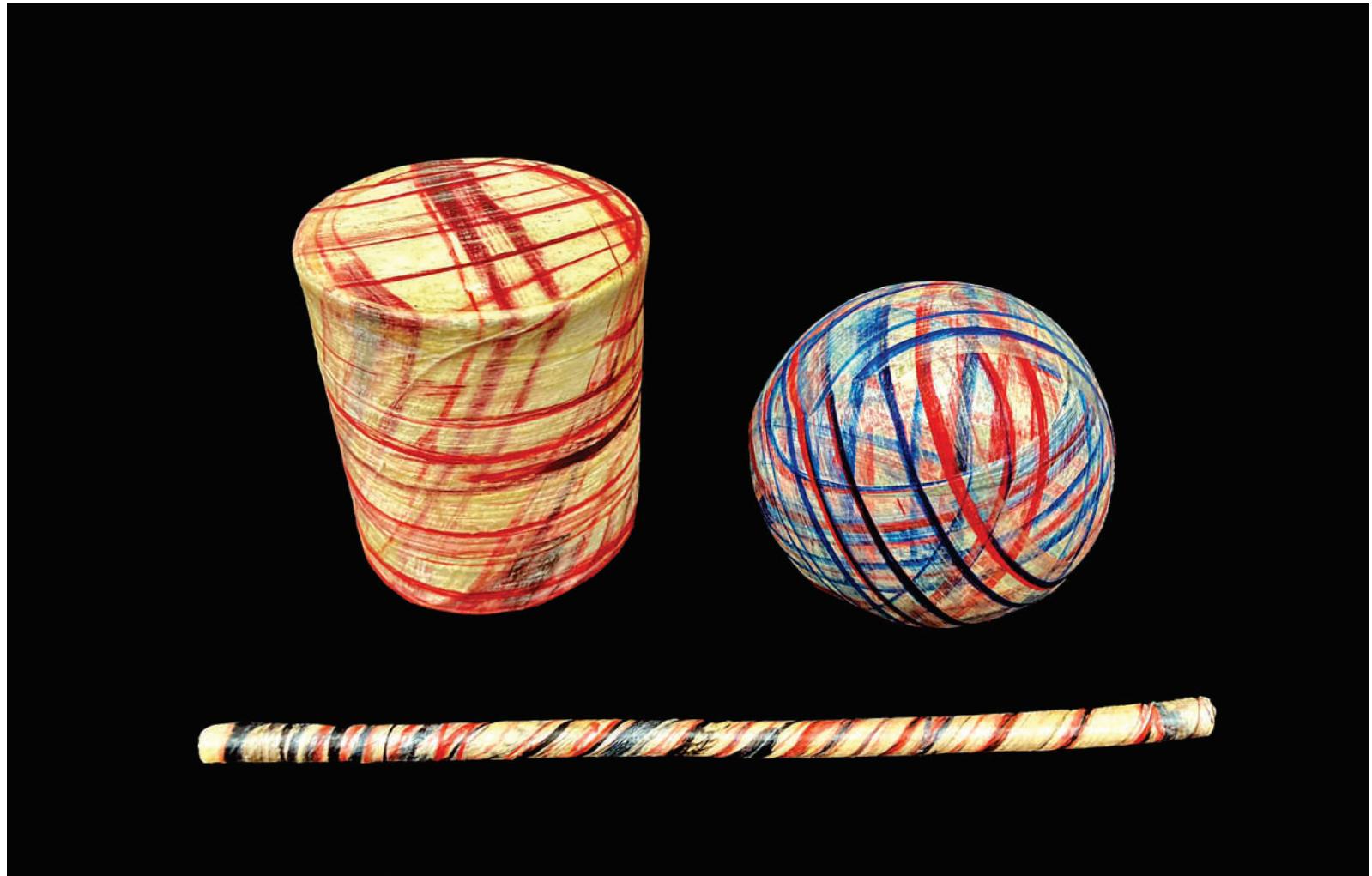
Elaborada com fibra extraída de folhas jovens de tucumã, tingidas com corantes naturais extraídos de plantas como mangarataia e crajirú. Procedência: Comunidade de Urucureá, PAE Lago Grande, município de Santarém, Pará.

Peças decorativas



Peças em formato de vitória-régia, confeccionadas com látex extraído da seringueira, utilizando, também, fibras e corantes vegetais. Procedência: Projeto Encauchados de Vegetais da Amazônia, Polo Pará.

Brinquedos de látex



Objetos de látex extraído da seringueira, coloridos com pigmentos diversos.
Procedência: Município de Santarém, Pará.

Brinquedos de miriti



Confeccionados com a bucha do pecíolo de folhas de miriti e pintados em cores variadas.
Procedência: Município de Abaetetuba, Pará.

Glossário

Acervo: Conjunto de bens que integram o patrimônio de um indivíduo, de uma instituição, de uma nação.

Antropológico: referente à Antropologia, ciência que tem por objeto o estudo e a classificação dos caracteres físicos do homem e dos agrupamentos humanos, bem como seu comportamento, costumes, crenças sociais etc.

Áreas impactadas: Áreas afetadas direta ou indiretamente por atividades humanas ou naturais.

Assentamento rural: Conjunto de unidades agrícolas destinadas a famílias de trabalhadores rurais sem condições econômicas.

Botânico: Profissional que atua com a realização de pesquisas e estudos sobre as espécies vegetais.

Catalogar: Ordenar ou relacionar em catálogo.

Contexto sociocultural: Qualquer processo ou fenômeno relacionado com os aspectos sociais e culturais de uma comunidade ou sociedade.

Conservação biológica: Ciência que tem por objetivo buscar meios de se utilizar adequadamente os recursos do meio ambiente.

Crajiru: Nome popular dado à espécie *Fridericea chica* da família Bignoniacea. Também conhecida por pariri.

Desenvolvimento socioeconômico: Vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou renda que consegue gerar.

Desidratada: Que passou por um processo de secagem para perder água.

Etnográfico: Diz-se de um estudo, por exemplo, cujo objetivo principal é estudar a cultura e o comportamento de alguns grupos sociais.

Ervanários: Locais onde se vendem plantas medicinais.

Herbário: Coleção científica de plantas prensadas e secas.

Látex: Seiva leitosa extraída de um vegetal.

Mangarataia: Nome comum, no Amazonas, da espécie *Zingiber officinale*, mais conhecida como gengibre.

Pecíolo: Segmento da folha que a prende ao ramo ou tronco.

Pesquisa científica básica: Pesquisa pura, fundamental, focada na melhoria de teorias científicas.

Pesquisa científica aplicada: É aquela cujo principal objetivo é a geração de conhecimento para aplicação prática e imediata.

Povos tradicionais: Grupos que mantêm uma estreita ligação com a natureza, são culturalmente diferenciados e se reconhecem como tais.

São os chamados povos indígenas ou originários.

Quilombolas: refere-se às comunidades atuais formada por descendentes de pessoas escravizadas que fugiram do regime de violência no período da Escravidão no país.

Ritualístico: Ações realizadas sempre da mesma forma, com normas e regras.

Tala de arumã: Talo da planta também conhecida como guarumã da espécie *Ischnosiphon arouma* (Aubl.) Körn. da família das Marantaceae.

Unidade de conservação de uso sustentável: Área protegida, onde vivem comunidades que exploram o ambiente de maneira sustentável.

Saber mais sobre o assunto...

CABALZAR, A.; FONSECA-KRUEL, V.; MARTINS, L.; MILLIKEN, W.; NESBITT, M. (Orgs.).

Manual de Etnobotânica: plantas, artefatos e conhecimentos indígenas.

São Paulo: ISA; São Gabriel da Cachoeira: FOIRN, 2017.

OLIVEIRA, P. C.; FONSECA-KRUEL, V. S.; LUCAS, F. C. A.; COELHO-FERREIRA, M.

Coleções etnobotânicas no Brasil frente à estratégia global para a conservação de plantas.

Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas,

Belém, v. 14, n. 2, p. 631-642, maio-ago. 2019.

Nossa coleção etnobotânica está localizada
no Campus de Pesquisa do Museu Emílio Goeldi,
Avenida Perimetral, 1901, Terra firme, Belém, Pará.
www.museu-goeldi.br





MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

